

## INOVAÇÃO SOCIAL E NECESSIDADES NA CIDADE DE MARINGÁ, UMA PESQUISA DOCUMENTAL

### *SOCIAL INNOVATION AND NEEDS IN MARINGÁ CITY, A DOCUMENTARY RESEARCH*

*Sandra Biégas*<sup>1</sup>

*Fernanda Banci Garcia*<sup>2</sup>

*Ariane Correia Santana*<sup>3</sup>

*Thais Cristina Rodrigues Fabiano*<sup>4</sup>

*Thais Regina Fornaza*<sup>5</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é identificar as necessidades de inovação social no contexto urbano da cidade de Maringá. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva documental. Os documentos que compõem o corpus desta pesquisa abrangem: 135 questionários e cinco atas das Assembleias de Planejamento e Gestão Territorial (APGT) para discutir sobre a Lei Orçamentária Anual exercício de 2019. O tratamento dos dados foi por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo. Os resultados apresentam uma síntese de necessidades por APTG, e respectivas especificidades, que são oportunidades para o desenvolvimento de soluções inovadoras. Necessidades na área de segurança pública destaca-se como prioridade em todas as APTGs, estando em primeiro lugar nas APTGs 1 (região do Centro), 2 (região do Conjunto Lea Leal), e 4 (região do Jardim Mandacaru).

**Palavras-chaves:** Processo de inovação social; Planejamento e Gestão Territorial; Unidade Territorial.

**Abstract:** *The aim of this study is to identify the needs of social innovation in the urban context of the city of Maringá. For this, a descriptive documentary research was performed. The documents that make up the corpus of this research include: 135 questionnaires and five minutes meetings the Territorial Planning and Management Assemblies (APGT) to discuss the 2019 Annual Budget Law. Data were treated using descriptive statistics and content analysis. . The results present a synthesis of needs for APTG, and their specificities, which are opportunities for the development of innovative solutions. Needs in the area of public safety stand out as a priority in all APTGs, ranking first in APTGs 1 (Centro region), 2 (Conjunto Lea Leal region), and 4 (Jardim Mandacaru region).*

**Keywords:** *Social innovation process; Territorial Planning and Management; Territorial unit.*

---

<sup>1</sup>Departamento de Engenharia Têxtil da Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá – Brasil, email: sbiegas@uem.br

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá – Brasil, e-mail: ferbancigarcia@gmail.com

<sup>3</sup>Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá – Brasil, e-mail: ariane.correiasantana@gmail.com

<sup>4</sup>Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá – Brasil, e-mail: thaisrfabiano@gmail.com

<sup>5</sup>Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá, Campus Maringá – Brasil, e-mail: tatathais15@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A inovação social é o desenvolvimento e implementação de novas ideias (produtos, serviços e modelos) para atender às necessidades sociais e melhorar o bem-estar humano, satisfazendo as aspirações individuais e coletivas. O processo de inovação social envolve quatro etapas: a identificação das necessidades sociais novas, não satisfeitas ou inadequadamente satisfeitas; o desenvolvimento de novas soluções em resposta a essas necessidades sociais; a avaliação da eficácia de novas soluções para o atendimento das necessidades sociais; e a ampliação de inovações sociais eficazes (EUROPEAN COMMISSION, 2013). Como é um processo que pode ser demorado (a implementação de soluções pode levar muito tempo, às vezes décadas), uma abordagem, sistematizada para identificar e implementar soluções sociais, ajuda a alcançar resultados positivos e amplos (MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010).

Porém, só o fato de identificar, apresentar e avaliar as soluções para as necessidades sociais não são suficientes. Elas precisam ser apoiadas por meio do empenho das pessoas, de investimentos e da adesão dos beneficiados. São necessárias alianças para que de fato a inovação se consolide, podendo ser de pequenas organizações, indivíduos ou grupos que apresentam as novas ideias. Além disso é preciso do apoio do governo, de grandes empresas e organizações não governamentais para auxiliar na implementação dessas soluções (MULGAN *et al.*, 2007).

Mulgan (2006) afirma que no meio acadêmico, universidades internacionalmente reconhecidas têm desenvolvido diversos estudos de casos sobre inovação social em diversos campos. Porém, ainda falta consolidar o conhecimento de forma a gerar uma base teórica ou aplicações práticas. Isso acontece porque o foco dos estudos ainda é sobre “o que é a inovação social”, e não sobre “o processo de inovação social”. As Instituições de ensino como a universidade, podem contribuir para as aplicações práticas, quando o foco está no processo. Desta forma, conseguem apoiar a inovação social auxiliando na identificação das necessidades, geração de novas ideias e também buscando adeptos para a sua implementação.

A demanda da inovação social por serviços, produtos ou modelos em Maringá ainda não é amplamente abordada pelo mercado ou pelas instituições existentes na cidade. Este estudo tem a finalidade de identificar as necessidades de inovação social no contexto urbano da cidade de Maringá, contribuindo para a primeira fase do processo de inovação social do município. Para isso foi desenvolvida uma pesquisa descritiva documental.

## 2 O PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

A inovação social representa novas respostas às demandas sociais. Torna-se imperativa quando os problemas estão piorando (EUROPEAN COMMISSION, 2013). As necessidades de inovação social podem vir à tona por meio de expectativas e aspirações crescentes dos cidadãos (MULGAN, 2006).

Para que uma inovação social efetivamente ocorra é imprescindível um longo processo, onde a etapa inicial é a identificação das necessidades da sociedade. A partir destas informações, são geradas ideias que possam atender determinadas necessidades. E a partir delas, é possível desenvolver e criar protótipos de produtos, serviços ou modelos viáveis de implementação. Dessa forma, será possível atingir o público alvo trazendo uma solução para a sociedade, e também uma mudança cultural que refletirá no comportamento do indivíduo quanto às necessidades do ambiente em que vive (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

O processo de inovação social abrange no mínimo quatro etapas: a etapa exploratória de levantamento para a identificação das necessidades; a etapa de elaboração de propostas de soluções para as necessidades identificadas; a etapa da avaliação de eficácia das soluções

desenvolvidas; e a etapa da sustentação da solução implantada que estão identificadas no Quadro 1.

**QUADRO 1:** ETAPAS DO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Etapa	Autores		
	Mulgan <i>et al.</i> (2007)	EUROPEAN COMMISSION (2013)	Murray <i>et al.</i> (2010)
1	Geração de ideias através da compreensão das necessidades sociais e identificação de soluções potenciais	Identificação das necessidades sociais novas, não satisfeitas ou inadequadamente satisfeitas	Diagnóstico de problemas sociais evidenciando suas possíveis causas
2	Desenvolvimento de protótipo e plotagem de ideias	Desenvolvimento de novas soluções	Geração de ideias e propostas
3	Avaliação e ampliação das ideias novas	Avaliação da eficácia das novas soluções	Prototipagem e teste de ideias
4	Aprendendo e evoluindo	Ampliação das inovações sociais efetivas	A inovação se torna prática diária
5	-	-	Estratégias para crescimento e a disseminação de uma inovação
6	-	-	Mudança sistêmica

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Todas as inovações começam com uma ideia central, e em muitos casos, são usados pesquisa, mapeamento e coleta de dados para descobrir problemas. Essa estratégia é utilizada como um primeiro passo para identificar as soluções, sabendo que um dos desafios críticos neste estágio é identificar o problema certo, é necessário interrogar os envolvidos e contextualizar o problema para entendê-lo corretamente (MURRAY *et al.*, 2010).

O levantamento é a primeira etapa do processo, abrange a coleta e análise de dados para realizar um diagnóstico dos problemas sociais (MURRAY *et al.*, 2010), visando identificar as necessidades sociais novas, não satisfeitas ou inadequadamente satisfeitas (EUROPEAN COMMISSION, 2013) para a geração de ideias e potenciais soluções (MULGAN *et al.*, 2008).

A elaboração de propostas é a segunda etapa do processo, abrange o desenvolvimento de novas soluções para as necessidades identificadas (EUROPEAN COMMISSION, 2013), com a geração de ideias e propostas (MURRAY *et al.*, 2010) e o desenvolvimento de protótipo de produtos, serviços ou modelos (MULGAN *et al.*, 2008), que é o grande desafio de passar ideias-piloto promissora para produtos convencionais ou serviço (MULGAN, 2006),

A avaliação é a terceira etapa do processo, onde ocorre a criação de protótipos e o teste das ideias propostas (MURRAY *et al.*, 2010), com a avaliação da eficácia das soluções (EUROPEAN COMMISSION, 2013) e a ampliação das ideias, quando a mesma se prova na prática (MULGAN *et al.*, 2008).

A sustentação da solução implantada é a quarta etapa do processo, onde a inovação resultante da etapa de avaliação se torna prática diária (MURRAY *et al.*, 2010), e permite os usuários aprenderem e evoluírem com a solução inovadora (MULGAN *et al.*, 2008), ocorrendo a efetiva ampliação das inovações sociais (EUROPEAN COMMISSION, 2013).

O dimensionamento é a quinta etapa do processo, onde são usadas estratégias para o crescimento e a disseminação de uma inovação – o licenciamento ou a provisão de apoio e *know-how* (MURRAY *et al.*, 2010).

A mudança sistêmica é a última etapa do processo, envolve a interação de vários elementos: movimentos sociais, modelos de negócios, leis e regulamentos, dados e infraestruturas, e maneiras inteiramente novas de pensar e fazer (MURRAY *et al.*, 2010).

### 3 METODOLOGIA

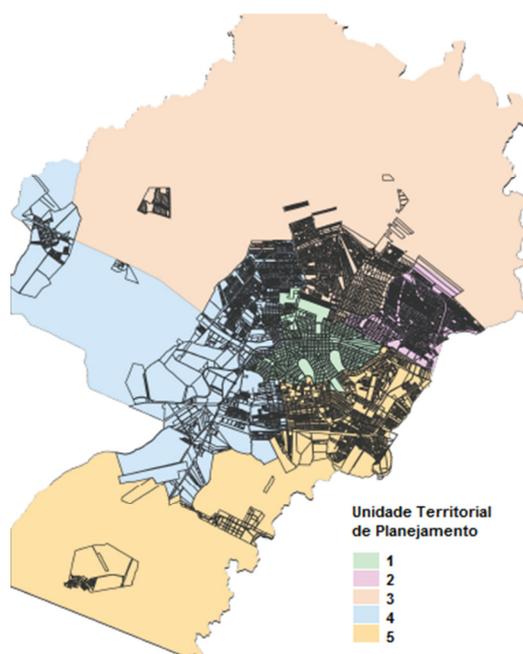
Para identificar as necessidades de inovação social no contexto urbano da cidade de Maringá foi desenvolvida uma pesquisa descritiva utilizando a pesquisa documental como estratégia de pesquisa. Este tipo de pesquisa é caracterizado por coleta dos dados secundários, sem o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas pesquisado, e tratamentos dos dados por meio da análise conteúdo utilizando técnicas qualitativas ou quantitativas (GODOY, 1995).

#### 3.1 COLETA DE DADOS

A população estudada abrange as cinco Unidades Territoriais de Planejamento do Município de Maringá (UTPs) estabelecidas pelo Decreto Municipal nº 2358/2014.

Os dados coletados são provenientes dos documentos das assembleias realizadas em 2018 entre moradores de associações de bairros e representantes da prefeitura de Maringá com a finalidade de definir as prioridades de investimentos do orçamento do exercício de 2019.

Na Prefeitura de Maringá foram obtidos os documentos que compõem o corpus desta pesquisa: 135 questionários e cinco atas das Assembleias de Planejamento e Gestão Territorial (APGTs) para discutir sobre a Lei Orçamentária Anual exercício de 2019, que foi realizada em cada UTPs.



**Figura 1:** Unidades Territoriais de Planejamento de Maringá

**Fonte:** Dados da pesquisa

Os questionários disponibilizados preservam o anonimato, e não contém informações sobre o perfil dos respondentes. É composto por duas questões fechadas com a finalidade de identificar as prioridades de investimentos no bairro em 2019. Abrangendo onze áreas: segurança pública, assistência social, saúde, educação, cultura, serviços, transporte/trânsito, habitação, saneamento, meio ambiente, esporte e lazer. A primeira questão solicita que se marque a opção mais relevante em cada área, dentre vários itens de cada uma das áreas; a segunda questão solicita que se marque qual deverá ser a área prioritária para o bairro em 2019. Embora o questionário seja fechado, alguns respondentes escreveram suas prioridades.

### 3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo abrangeu o tratamento dos dados secundários que compõem o corpus da pesquisa.

Para a análise de conteúdo dos dados provenientes dos 135 questionários foi utilizado a estatística descritiva (análise de frequência e o gráfico de setores das variáveis nominais), sendo possível identificar as “necessidades questionadas”. Porém, quando se detém apenas nas frequências, perde-se o conteúdo relevante para a análise que está ausente ou é rara (VERGARA, 2006), portanto foi realizada também a análise conteúdos explícitos nos questionários e atas.

Para a análise dos conteúdos explícitos dos dados provenientes das cinco atas e das anotações feitas pelos respondentes nos 135 questionários foram adotadas para a categorização dos conteúdos as onze áreas (segurança pública, assistência social, saúde, educação, cultura, serviços, transporte/trânsito, habitação, saneamento, meio ambiente, esporte e lazer), sendo possível identificar as “necessidades declaradas”, que são as necessidades voluntariamente declaradas por alguns cidadãos maringenses. Nas atas elas aparecem como o “pedido da palavra” que demonstra a participação ativa na assembleia; e nos questionários fechados que somente solicitava “marque a opção...” elas aparecem escritas no verso, ou do lado das opções assinaladas.

## 4 RESULTADOS

Este tópico apresenta caracterização da amostra, e o tratamento dos dados da pesquisa referente as necessidades de inovação social no contexto urbano da cidade de Maringá.

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA: RESPONDENTES POR UTPS

O Município de Maringá é dividido em cinco zonas fiscais denominadas Unidades Territoriais de Planejamento (UTPs), sendo realizadas assembleias em cada uma delas para auxiliar na decisão do orçamento do ano subsequente. Em 2018 teve a participação de 135 cidadãos maringenses respondendo os questionários disponibilizados nas Assembleias de Planejamento e Gestão Territorial (APGTs) conforme apresenta a Tabela 1.

**TABELA 1:** AMOSTRA - RESPONDENTES POR UTPS

Assembleia de Planejamento e Gestão Territorial	Frequência	%
APGT1 - Centro	17	12,6
APGT2 - Conjunto Lea Leal	49	36,3
APGT3 - Jardim Alvorada	10	7,4
APGT4 - Jardim Mandacaru	23	17,0
APGT5 - Jardim Novo Horizonte	36	26,7
Total	135	100,0

**Fonte:** Tratamento de dados da pesquisa.

Os moradores da UTP2 (região do conjunto Lea Leal) tiveram a maior frequência nas Assembleias de Planejamento e Gestão Territorial (49 questionários). E os moradores da UTP3 (região do Jardim Alvorada) tiveram a menor frequência (10 questionários).

#### 4.2 TRATAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA: IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES

Para a análise dos questionários, optou-se inicialmente por fazer análise de frequência das respostas para a segunda questão que compõem o questionário “qual deverá ser a área prioritária para o bairro em 2019”, (informações da Tabela 2), e a partir desta, identificar os itens mais relevantes que são as “necessidades questionadas” (mostradas nas tabelas e nos respectivos gráficos de pizza dos Quadros 2 a 6). Também foi realizada a análise dos conteúdos explícitos dos questionários, juntando a esses a análise das atas, sendo possível categorizando as “necessidades declaradas” (Quadros 2 a 6).

A Tabela 2 apresenta os resultados da análise das questões fechadas dos questionários (necessidades questionadas). Nas APGT3 (região do Jardim Alvorada), APGT4 (região do Jardim Mandacaru) e APGT5 (região do Jardim Novo horizonte) aproximadamente metade dos respondentes não assinalaram nenhuma prioridade (\*) ou assinalaram mais de uma prioridade (\*\*), o que demonstra a dificuldade em priorizar uma única área para investimentos. Segurança pública destaca-se como prioridade em todas as APGTs, estando em primeiro lugar nas APGTs 1 (região do Centro), 2 (região do conjunto Lea Leal), e 4 (região do Jardim Mandacaru). Saneamento e educação não apareceram como prioridade em nenhuma das APGTs, quando analisados somente as variáveis nominais por meio de estatística descritiva.

**TABELA 2:** ÁREAS PRIORITÁRIAS POR APGTs.

Área prioritária	APGT1	APGT2	APGT3	APGT4	APGT5	Total
Assistência social	3	2	0	0	0	5
Cultura	0	0	0	1	0	1
Educação	0	0	0	0	0	0
Esporte e lazer	0	2	0	1	2	5
Habitação	0	0	1	0	0	1
Meio ambiente	0	2	0	0	0	2
Saneamento	0	0	0	0	0	0
Saúde	2	2	3	0	4	11
Segurança pública	6	16	1	3	1	27
Serviços urbanos	3	1	0	1	2	7
Transporte e trânsito	2	0	0	0	6	8
*Sem prioridade	0	12	0	0	6	18
**Mais de uma prioridade	1	12	5	17	15	50
Total	17	49	10	23	36	135

**Fonte:** Tratamento de dados da pesquisa

##### 4.2.1 Necessidade da Região Centro (UTP1)

A Unidade Territorial de Planejamento Um (UTP1) abrange 25 bairros na “Região Centro” (Figura 2).

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UTP1
ZONA 01, 2 PARQUE RESIDENCIAL ANCHIETA, ZONA 02, ZONA 03, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CEU AZUL (G.P.M LT 208 C), ZONA 04, CONJUNTO HAB.ITAMARATY, ZONA 05, ZONA 05 – AMPLIAÇÃO, JARDIM ACEMA, JARDIM CAROLINA, JARDIM CASTOR, JARDIM IPIRANGA, JARDIM UNIVERSITÁRIO, LOTEAMENTO ALTO DA BOA VISTA, RESIDENCIAL MORESCHI, ZONA 07, ZONA ARMAZÉM - ZONA 09, ZONA INDUSTRIAL, JARDIM CANADÁ, JARDIM CANADA 2ª PARTE, LOTEAMENTO MAREGA, Sub. Lt. 20 (GLEBA PATR. MARINGÁ) – JARDIM MONTE BELO, VILA PROGRESSO, ZONA CENTRAL

**Figura 2:** Bairros de Maringá que compõem a UTP1

**Fonte:** Decreto Municipal nº 2358/2014

Quando questionados os moradores da Região do Centro (APGT1), eles apontaram cinco áreas prioritárias, estando em primeiro lugar a necessidade da segurança pública com 37% (Gráfico 1), especificamente a ampliação e a melhoria do policiamento (Quadro 2a). Também houve a declaração na mesma categoria, da necessidade de reduzir a perturbação do sossego. Adicionalmente, esporte e lazer, e algumas especificidades de serviços urbanos foram declarados como necessidades (Quadro 2b).

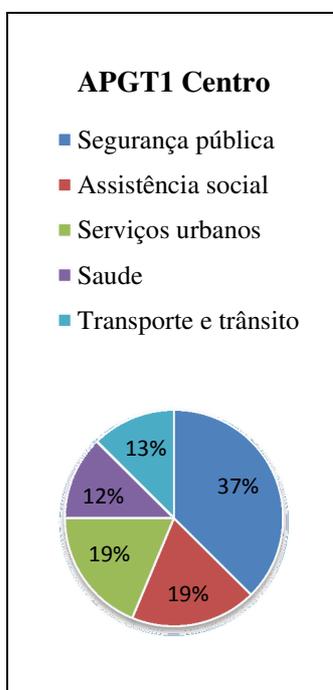


GRÁFICO 1: APGT1

Fonte: Dados da pesquisa

QUADRO 2: NECESSIDADES IDENTIFICADAS NA APGT1

<b>(a) Necessidades questionadas</b>	
Área prioritária	Conteúdo declarado
Segurança pública	Policiamento (ampliação/melhoria)
Assistência social	Pessoas em situação de rua
Serviços urbanos	Limpeza pública e iluminação pública
Saúde	Consulta a exames especializados
Transporte e trânsito	Ciclovias e sinalização de trânsito
<b>(b) Necessidades declaradas</b>	
Área prioritária	Conteúdo declarado
Esporte e lazer	“Convívio social nas praças, e uso seguro das mesmas como via de passagem segura”
Serviços urbanos	“Iluminação pública rebaixada para os pedestres”
	“Iluminação priorizando as vias onde se encontram escolas ou instituições com muros elevados e fechados”
	“Poda das árvores”
Segurança pública	“Perturbação do sossego”

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.2 Necessidades da Região do Conjunto Lea Leal (UTP2)

A Unidade Territorial de Planejamento Dois (UTP2) abrange 55 bairros na “Região do Conjunto Lea Leal” (Figura 3).

<b>REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UTP2</b>
FATOR IMÓVEIS23 VILA MORANGUEIRA, VILA MORANGUEIRA AMPLIAÇÃO, BOM JARDIM, CONJUNTO HAB. REQUIÃO I - 1ª PARTE, CONJUNTO HAB. REQUIÃO I - 2ª PARTE, CONJUNTO HAB. REQUIÃO I - 3ª PARTE, CONJUNTO HAB. REQUIÃO I - 4ª PARTE, CONJUNTO HABITACIONAL ITATIAIA, CONJUNTO RESIDENCIAL GOV. PARIGOT DE SOUZA, CONJUNTO RESIDENCIAL GUAIAPO, CONJUNTO RESIDENCIAL KARINA (LOTEAMENTO LIBERDADE II PARTE), JARDIM AMÉRICA, JARDIM ATLANTA, JARDIM DA GLÓRIA, JARDIM NOVA AMÉRICA, JARDIM PAULISTA – (GLEBA RIBEIRAO SARANDI LT 268/1), JARDIM PAULISTA 2, JARDIM PAULISTA 3, LOTEAMENTO LIBERDADE I PARTE, LOTEAMENTO LIBERDADE II PARTE, LOTEAMENTO LIBERDADE III PARTE, LOTEAMENTO LIBERDADE IV PARTE, PARQUE INDUSTRIAL I, PARQUE INDUSTRIAL II, PARQUE RESIDENCIAL IBIRAPUEIRA, PARQUE RESIDENCIAL REGENTE, CHÁCARA MORANGUEIRA, CONDOMÍNIO HORIZONTAL DAS ACÁCIAS (LT 92/16-93/14ª/92), CONJUNTO HABITACIONAL LÉA LEAL, CONJUNTO JOÃO DE BARRO CHAMPAGNAT, CONJUNTO RESIDENCIAL BRANCA DE JESUS CAMARGO VIEIRA – RECORD, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO ITAPARICA, CONJUNTO RESIDENCIAL PAULINO CARLOS FILHO, JARDIM CAMPOS ELISEOS, JARDIM COLINA VERDE, JARDIM COLINA VERDE II, JARDIM DOURADO, JARDIM NOVO OÁSIS, JARDIM OÁSIS, JARDIM PINHEIROS, JARDIM PINHEIROS II, JARDIM PINHEIROS III, JARDIM SANTA ALICE, JARDIM TUPINAMBÁ, JARDIM VIRGÍNIA, LOTEAMENTO BATEL, LOTEAMENTO GRAJAÚ, LOTEAMENTO JARDIM PIATÁ, PARQUE RES. PATRÍCIA, PARQUE RES. TUIUTI, Sub LT 87A/1/1 (RIB. MORANGUEIRO) CONJ. RES. VILLAGE BLUE, Sub Lt. 87A/1 (GLEBA RIB. MORANGUEIRA), Sub. Lt. 87ª (GLEBA RIB. MORANGUEIRO) – JARDIM SÃO FRANCISCO, SUBDIVISAO LT 87 B GBA RIB. MORANGUEIRO

Figura 3: Bairros de Maringá que compõem a UTP2

Fonte: Decreto Municipal nº 2358/2014

Quando questionados os moradores da região do Conjunto Lea Leal (APGT2) eles apresentaram seis áreas prioritárias, estando em primeiro lugar a necessidade da segurança pública com 64% (Gráfico 2), especificamente a ampliação e a melhoria da guarda municipal

(Quadro 3a). Quando analisado as necessidades declaradas, adicionam-se mais duas áreas: cultura e transporte (Quadro 3b).

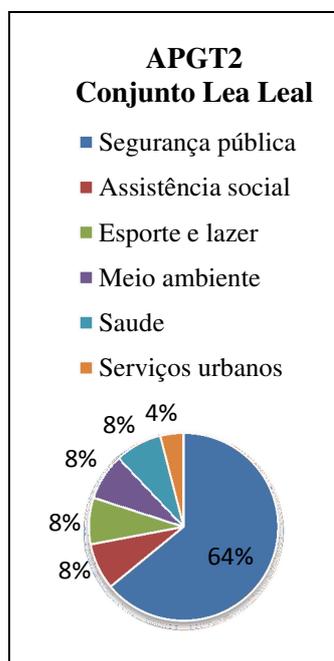


GRÁFICO 2: APGT2

Fonte: Dados da pesquisa

QUADRO 3: NECESSIDADES IDENTIFICADAS NA APGT2

<b>(a) Necessidades questionadas</b>	
Área prioritária	Conteúdo declarado
Segurança pública	Guarda Municipal (ampliação/melhoria)
Assistência social	Idoso (Acolhimento e Centro dia)
Esporte e lazer	Construção de estruturas para esporte e lazer
Meio ambiente	Animais de rua
Saúde	Consulta a exames especializados e ampliação de médicos
Serviços urbanos	Limpeza urbana
<b>(b) Necessidades declaradas</b>	
Área prioritária	Conteúdo declarado
Segurança pública	“Guarda Municipal (ampliação/melhoria)”
Assistência social	“Idoso (Acolhimento e Centro dia)”
Serviços urbanos	“Construção de estruturas para esporte e lazer”
	“Animais de rua”
	“Consulta a exames especializados e ampliação de médicos”
	“Limpeza urbana”
	“Guarda Municipal (ampliação/melhoria)”
	“Idoso (Acolhimento e Centro dia)”
Esporte e lazer	“Construção de estruturas para esporte e lazer”
Meio ambiente	“Animais de rua”

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.3 Necessidades da Região do Jardim Alvorada – UTP3

A Unidade Territorial de Planejamento Três (UTP3) abrange 58 bairros na “Região do Jardim Alvorada” (Figura 4).

<b>REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UTP3</b>
VILA ESPERANCA I PARTE, VILA SANTO ANTONIO, JARDIM DIAMANTE, JARDIM ORIENTAL, SUB LT 150e150A GLEBA RIB. MGA - COND. PORTAL DAS TORRES, Sub Lt. 149 Gleba Ribeirão Maringá - CONDOMÍNIO ANA ROSA, Sub Lt. 150B Gleba Rib. Maringá - CONDOMÍNIO CIDADE CAMPO, Sub. Lt 145 (GLEBA RIB. MARINGÁ) – RECANTO KAKOGAWA, JARDIM ALVORADA I PARTE, JARDIM ALVORADA II PARTE, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL JARDIM IMPERIAL ( LT L39 N/1 ), JARDIM IMPERIAL, JARDIM IMPERIAL II, PARQUE RES.CIDADE NOVA, Sub Lt. 139 M-1 (GLEBA RIB. MARINGÁ) - CIDADE JARDIM, Sub. Lt. 139F/139F/13A2 (GLEBA RIB. MARINGÁ) – JARDIM DO SOL, Sub. Lt.139 L. (GLEBA RIB. MARINGÁ) - VILA NEVADA, VILA ESPERANÇA II PARTE, VILA ESPERANÇA III PARTE, CONJUNTO HABITACIONAL HERMAN MORAES DE BARROS – MIÓSÓTIS, JARDIM VITÓRIA, PARQUE DAS BANDEIRAS, PARQUE DAS PALMEIRAS, PARQUE RES.QUEBEC, RESIDENCIAL COPACABANA, Sub. Lt. 144-A (GLEBA RIB. MARINGÁ) – COPACABANA, JARDIM DIAS, JARDIM DIAS I, JARDIM DIAS II, JARDIM KAKOGAWA, JARDIM LICCE, JARDIM TÓQUIO, PARQUE AVENIDA, PARQUE GREVÍLEAS III PARTE, PARQUE GREVÍLEAS I PARTE, PARQUE GREVÍLEAS II PARTE, PARQUE RESIDENCIAL ELDORADO, Sub Lt152 (REM), 152-B, 152-B-1, 152-B-2, 152-B-3, 152-B-4, 152-B-5 (GLEBA RIB. MARINGÁ), CHÁCARAS ALVORADA, CONJUNTO RESIDENCIAL RODOLPHO BERNARDI, JARDIM ANDRADE, JARDIM NOVO ALVORADA, JARDIM SANTA CLARA, LOTEAMENTO EBENEZER, LOTEAMENTO EBENEZER II PARTE, LOTEAMENTO SUMARÉ, Sub. Lt. 10D ( GLEBA RIB. MORANGUEIRO) - COND. ANDRADE Lt. 7/7/A/7-1 (GBA RIB. MORANGUEIRO) – ALVORADA III, PARQUE INDUSTRIAL DUZENTOS - VENDA 200, COND. RECANTO DOS GUERREIROS - Sub. Lt 174A1-1,2-3-5a8 (RIB. MARINGÁ), Sub. Lt 16/A-2 (RIB. MORANGUEIRO) CONDOMÍNIO COUNTRY VILLAGE, Sub. Lt 18 (RIB. MORANGUEIRO), CONDOMINIO MONTE ALTO, Sub. Lt 19A (RIB. MORANGUEIRO) CONDOMINIO ITELVINO FENATO, Sub. Lt. 148(Gba. Rib. Maringá) - CONDOMINIO SANTA MARIA, Sub. t. 148 E 1 Gba. Rib. Maringá - CONDOMÍNIO BELA VISTA, Sub. t. 148 E Gba. Rib. Maringá - CONDOMÍNIO BELA VISTA 2, JARDINS DE MONET RESIDENCE

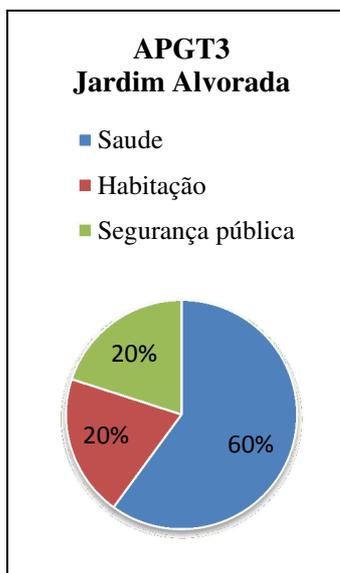
Figura 4: Bairros de Maringá que compõem a UTP3

Fonte: Decreto Municipal nº 2358/2014

Quando questionados os moradores da região da região do Jardim Alvorada (APGT3) apresentam três áreas prioritárias, estando em primeiro lugar a necessidade da saúde (60%),

especificamente a reforma, ampliação e construção de postos de saúde, além da ampliação de médicos para atender os moradores da região. Quando analisado as necessidades declaradas, adiciona-se a esta área a necessidade de melhorar a gestão da saúde, de desburocratizar e agilizar o acesso às consultas especializadas, e realizar tratamentos preventivos; e necessidades específicas em mais duas áreas: esporte e lazer e saúde (Quadro 4).

**Quadro 4:** Necessidades identificadas na APGT3



**Gráfico 3:** APGT3

Fonte: Dados da pesquisa

<b>(a) Necessidades questionadas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Saúde	Construção de postos de saúde, reforma/ampliação de posto de saúde, e ampliação de médicos
Habitação	Casas populares
Segurança pública	Policimento (ampliação/melhoria)
<b>(b) Necessidades declaradas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Esporte e lazer	“Atividades esportivas como um preventivo contra o uso de drogas - Alto consumo de drogas entre os jovens e na área de esportes não tem nada para oferecer” “Prática de atividade física dentro dos centros comunitários”
Serviço urbano	“Poda das árvores” “Não há acessibilidades para cadeirantes e idosos”
Saúde	“Melhorar a gestão da saúde” “Sem burocracia, sem demora para consultas especializadas” “Tratamentos preventivos”

Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.2.4 Necessidades da Região do Conjunto Jardim Mandacaru (UTP4)

A Unidade Territorial de Planejamento Quadro (UTP4) abrange 184 bairros na “Região do Conjunto Jardim Mandacaru” (Figura 5).

<b>REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UTP4</b>
CONJUNTO HABITACIONAL PLANALTO, SUB QUADRA 27 DA ZONA 6 - CENTRAL PARK, ZONA 06, CIDADE INDUSTRIAL - G.P.M. LT 164A/165/166/167e, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO THAÍS, JARDIM CAMPO BELO, JARDIM GUAIRACÁ, JARDIM KOSMOS, JARDIM OLÍMPICO, JARDIM OURO COLA, JARDIM TRÊS LAGOAS, MORADIA ATENAS - (G.P.M. LT 5/6), MORADIA ATENAS 2ª PARTE, PARQUE HORTÊNCIA II PARTE, PARQUE RES. ANDRÉA, Sub.Lt. 60 A 1 (GLEBA PATR. MARINGÁ) – JARDIM CONTINENTAL, Subdivisão lote 58-1 e... CJ HAB MAURILIO CORREIA PINHO, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CIDADE UNIVERSITÁRIA I, JARDIM LOS ANGELES, JARDIM LUCIANÓPOLIS, JARDIM MANDACARU, JARDIM MARAVILHA, JARDIM MONTE CARLO, JARDIM SÃO JORGE, JARDIM SEMINÁRIO, NUCLEO SOCIAL PAPA JOÃO XXIII, SUB LT 31/32, SUB LT 34 -GLEBA PATR. MARINGÁ - CIDADEUNIVERSITÁRIA, VILA SANTA ISABEL, VILA VARDELINA, JARDIM IMPERIAL, JARDIM IMPÉRIO DO SOL - (G.R.M. LT 122), JARDIM MONTE REI, JARDIM PARIS, JARDIM PARIS II, CASAS DA USINA SANTA TEREZINHA, CONJUNTO HABITACIONAL ALBINO MENEGUETTI, CONJUNTO HABITACIONAL IGUATEMI - (CAPELINHA), CONJUNTO RESIDENCIAL DONA ANGELINA, CONJUNTO SANTA TEREZINHA, CONUNTO RES. JOAO PAULO I, DISTRITO IGUATEMI, JARDIM BELO HORIZONTE, JARDIM MARAJOARA, JARDIM PRIMAVERA, JARDIM SÃO PEDRO, SUB LOTE 107, SUB LOTE 205, SUB LOTE 206/207, SUB LOTE 34 e 35, Sub. Lt. 174 (Gleba Part. Iguatemi ) CONDOMÍNIO SOLORICO, CONDOMÍNIO AZALÉIA PARK, CONDOMÍNIO HORIZONTAL PARRESH ( LT 392 E 398 ), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL HORTO FLORESTAL, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL KARRAPICHO ( LT 390 ), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VILLA PARADISO, JARDIM DAS ESTAÇÕES, JARDIM INDUSTRIAL, PARQUE INDUSTRIAL MÁRIO BULHÕES DA FONSECA, PARQUE INDUSTRIAL SUL, PARQUE ITAIPÚ I PARTE, PARQUE ITAIPÚ II PARTE, Sub. Lt. 34-B/B-4 (GLEBA RIB. PINGUIM) - CIDADEHANNOVE, CONJUNTO RESIDENCIAL PLANVILLE, JARDIM BRASIL, JARDIM BRASÍLIA - G.R.M. LT 107A/107B , JARDIM PARIS III - G.R.M. LT 111/112/113, JARDIM PARIS IV, JARDIM PARIS V, JARDIM PARIS VI, JARDIM PETRÓPOLIS, JARDIM PILAR, JARDIM REAL, JARDIM REBOUÇAS, JARDIM SANTA HELENA, JARDIM TROPICAL, PARQUE DAS LARANJEIRAS, PARQUE JARDIM PARAIZO, RESIDENCIAL ÍCARO, Sub Lt. 116B (GBA RIB. MARINGÁ) - CONDOMÍNIOMANDACARÚ, JARDIM SÃO DOMINGOS, CHÁCARAS CENTENÁRIO

**Figura 5:** Bairros de Maringá que compõem a UTP4

Fonte: Decreto Municipal nº 2358/2014

Quando questionados os moradores da região do Jardim Mandacaru (APGT4) apresentam quatro áreas prioritárias, estando em primeiro lugar a necessidade da segurança pública com 50% (Gráfico 4), especificamente o combate ao tráfico de drogas (Quadro 5a). Quando analisado as necessidades declaradas, adiciona-se a área de segurança pública a necessidade de implantar postos de guarda, devido ao intenso tráfico de drogas na região, a implantação de postos de guarda nas praças; e surgem necessidades específicas em mais duas áreas: educação e transporte e trânsito (Quadro 5b).

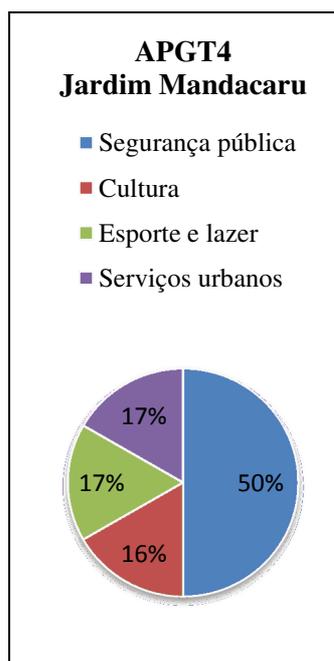


GRÁFICO 4: APGT4

Fonte: Dados da pesquisa

QUADRO 5: NECESSIDADES IDENTIFICADAS NA APTG4

<b>(a) Necessidades questionadas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Segurança pública	Combate ao tráfico de drogas
Cultura	Atividades formativas, cursos e oficinas
Esporte e lazer	ATIs, campos e praças
Serviços urbanos	Limpeza urbana
<b>(b) Necessidades declaradas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Cultura	“Atividades formativas/cursos/oficinas para arrumar emprego”
Educação	“As salas de aula da escola Jesuína não tem ventilação”
Esporte e lazer	“Parque de lazer e ATI” “Revitalização das atividades esportivas oferecidas no centro esportivo mandacaru”
Segurança pública	“Posto de guarda, devido ao intenso tráfico de drogas” “Posto de guarda nas praças “
Serviços urbanos	“Poda de árvore com risco de queda” “Mais bota fora” – “Maringá cidade limpa” “Pavimentação da Avenida Pioneira Antônio Franco de Moraes”
Transporte e trânsito	“Novas vias alternativas a mandacaru” “Ampliar pontos de ônibus com abrigo cobertos”

Fonte: Dados da pesquisa

## 4.2.5 Necessidades da Região Jardim Novo Horizonte – UTP5

A Unidade Territorial de Planejamento Cinco (UTP5) abrange 136 bairros na “Região Jardim Novo Horizonte” (Figura 6).

REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DA UTP5
<p>CONDOMÍNIO NASHVILLE RESIDENCE - (G.P.M. LT446/447) , CONDOMÍNIO PETIT VILLAGE (G.P.M. LT 475/4, 9A), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL CONDADO DOS NOBRES, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELTAVILLE I (Lt. 450 A), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELTAVILLE II (LT. 452), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PAÇOS D'ARCOS, JARDIM SANTA MÔNICA, JARDIM SANTA RITA, JARDIM VILA RICA, VILA CRISTINO, ZONA 08, ZONA 08 – AMPLIAÇÃO, VILA BOSQUE, VILA CLEOPATRA, VILA NOVA, CONDOMÍNIO HORIZONTAL RECANTO DA SERRA ( Lt 65-A/2-A-rem ) AZUL, JARDIM ITAPUÁ, JARDIM CERRO, JARDIM NOVO HORIZONTE, JARDIM NOVO HORIZONTE III PARTE, JARDIM NOVO HORIZONTE V PARTE, JARDIM SOCIAL, VILA EMÍLIA, CONDOMÍNIO HABITACIONAL GUARARAPES - (JARDIM GUARARAPES), JARDIM GUARARAPES Sub. Lt. 560 - (K 120), VILA CAFELÂNDIA, VILA IPIRANGA, CONDOMÍNIO HOR. PORTAL DE SEGÓVIA ( Lt 256/257/258 rem ) , , CONDOMÍNIO HORIZONTAL PLAZA ESPANHA, CONDOMÍNIO HORIZONTAL PORTAL DE SEVILHA, CONDOMÍNIO HORIZONTAL VALE VERDE, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL INGÁ VILLE, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ÁGHATA, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL BOUNA VITTA, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MORADA DE FLORENÇA ( LT 245 K), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL MORIAH, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PASÁRGADA, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL RECANTO II, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SAINT GERMAIN, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VIA CASTELLI ( LT 247 A ), CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VILA FONTANA, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VILLAGE ( LT. 252 B/1 ), CONDOMÍNIO VALE DO SOL, CONJUNTO RESIDENCIAL ÂNGELO PLANAS, JARDIM ALAMAR, JARDIM BETTY, JARDIM DAS NAÇÕES, JARDIM HIGIENOPÓLIS, JARDIM ITÁLIA, JARDIM ITÁLIA II, JARDIM LAUDICÉIA, JARDIM SÃO CONRADO, JARDIM UNIVERSO, LOTEAMENTO JARDIM BOTÂNICO, RECANTO DOS MAGNATAS, SUB LOTE 244-B, Sub Lt 64 A/ 64 A2/ A/ 64D/ 1-B-D - JARDIM LEBLON, Sub. Lt. 64D/1C/27 ETC...(GLEBA RIB. PINGUIM) – GALEÃO, CONJUNTO HAB. JOÃO DE BARRO II 2 PARTE – NATALIN FELTRIN, CONJUNTO ZABITACIONAL GONÇALO VIEIRA DOS SANTOS, CONJUNTO HABITACIONAL PIONEIRO JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO BARRO II, JARDIM IPANEMA, JARDIM IPANEMA - CJ RES.CIDADE ALTA, JARDIM SÃO PAULO, NUCLEO HABITACIONAL SANTA FELICIDADE –PROFILURB, PARQUE TARUMÁ, RESIDENCIAL DOLORES DURAN I, RESIDENCIAL DOLORES DURAN II, RESIDENCIAL TARUMÁ, Sub. Lt. 1/12a15 ( GLEBA RIB. PINGUIM) – JARDIM PARAISO, JARDIM INTERNORTE, CHÁCARAS ASSAÍ, CHÁCARAS PAULISTA, CONDOMÍNIO HORIZONTAL VILLAGIO BOURBON(lt64/65rem)Pinguim, JARDIM NOVO HORIZONTE II PARTE, JARDIM NOVO HORIZONTE IV PARTE, JARDIM TABAETÉ, LOTEAMENTO MALBEC, SUB LT 436/436A GBA PATR MGA Z , , SUB LT436B GBA PATR MGA Z , , Sub. Lt 64 C (GLEBA RIB. PINGUIM) - JARDIM TABAETÉ II, SUBDIVISÃO LT.64C9A/64-C9-10/A, VILA MARUMBY, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL QUINTA DA TORRE (G.R.P. LT 63/2A), CONDOMÍNIO HORIZONTAL EVEREST, CONDOMÍNIO RENAISSANCE, JARDIM ACLIMAÇÃO, JARDIM FREGADOLLI, PARQUE DA GÁVEA, PARQUE LAGOA DOURADA, SUB LOTE 64D-1(64D1/rem 64D1/C 64D1/B), SUB LOTE 64D-1/A (64D1/A 64D1/A- A 64D1/A-B), Sub Lt 64 A/ 64 A2/ A/ 64D/ 1-B-D - JARDIM LEBLON, Sub. Lt. 64D/1C/27 ETC...(GLEBA RIB. PINGUIM) - GALEÃO, CONJUNTO HAB. JOÃO DE BARRO II 2 PARTE – NATALIN FELTRIN, CONJUNTO HABITACIONAL GONÇALO VIEIRA DOS SANTOS, CONJUNTO HABITACIONAL PIONEIRO JOSÉ PIRES DE OLIVEIRA, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO BARRO II , CONJUNTO RESIDENCIAL PIONEIRO JOSÉ ISRAEL FACTORI, DISTRITO FLORIANO, VILA REGINA, VILA RUTH, , CENTRO CÍVICO DE MARINGÁ, CONDOMÍNIO PARTHENON ( gba Pinguim Lt 63/3A ), CONDOMÍNIO GREENFILDS, CONDOMÍNIO HORIZONTAL SAINT ETIENNE, CONDOMÍNIO RESIDENCIAL VERSAILLES, CONJUNTO HABITACIONAL DEL PLATA, CONJUNTO HABITACIONAL CEU AZUL, CONJUNTO HABITACIONAL EUROPA, CONJUNTO HABITACIONAL SANENGE III, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO PORTO SEGURO I, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO PORTO SEGURO II, JARDIM BERTIOGA, PARQUE RESIDENCIAL AEROPORTO I PARTE, PARQUE RESIDENCIAL AEROPORTO II PARTE, PARQUE RESIDENCIAL AEROPORTO III PARTE, CHÁCARAS AEROPORTO, CONJUNTO HABITACIONAL SOL NASCENTE, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO CIDADE ALTA I, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO CIDADE ALTA II, CONJUNTO RESIDENCIAL JOÃO DE BARRO CIDADE CANÇÃO, , JARDIM ARAUCÁRIA, JARDIM SÃO SILVESTRE, LOTEAMENTO ALTO DAS GREVILLEAS, LOTEAMENTO MADRID, PROLAR, Sub. Lt. 1/4/1/4-B (GLEBA RIB. PINGUIM) – JARDIM CATEDRAL, Sub. Lt.1/7-A-2 (GBA RIB.PINGUIM) CONJUNTO CIDADE ALTA, PARQUE INDUSTRIAL CIDADE DE MARINGÁ, PARQUE INDUSTRIAL CIDADE DE MARINGÁ-LOTE 191, PARQUE INDUSTRIAL CIDADE DE MARINGÁ-LOTE 210-C</p>

**Figura 6:** Bairros de Maringá que compõem a UTP5

**Fonte:** Decreto Municipal nº 2358/2014

Quando questionados os moradores da região da região do Jardim Novo Horizonte (APGT5) apontaram cinco áreas prioritárias (Quadro 6a), estando em primeiro lugar a necessidade de transporte e trânsito com 40% (Gráfico 5 ), especificamente a sinalização do trânsito. Quando analisado as necessidades declaradas, adiciona-se a esta área a necessidade de melhorar o transporte público, tornando-o inteligente: terminais de transição, corredores de ônibus, transporte coletivos lentos inteligentes, ciclovias nas áreas periféricas; também há necessidades específicas em mais quatro áreas: assistência social, cultura, meio ambiente e saneamento (Quadro 6b).

## QUADRO 6 NECESSIDADES IDENTIFICADAS NA APGT5

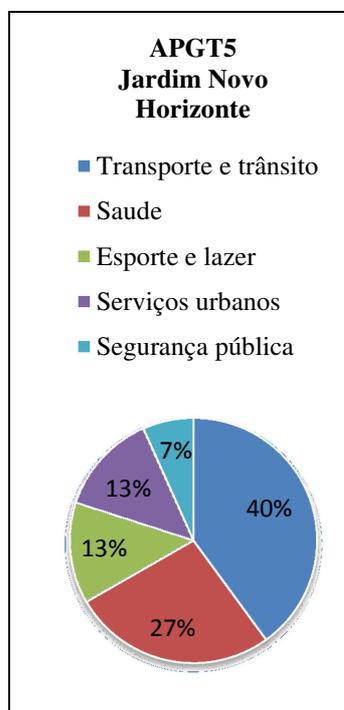


GRÁFICO 5: APGT5

Fonte: Dados da pesquisa

<b>(a) Necessidades questionadas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Transporte e trânsito	Sinalização de trânsito
Saúde	Consulta a exames especializados
Esporte e lazer	Construção de estruturas para esporte e lazer
Serviços urbanos	Abertura/manutenção de vias
Segurança pública	Policiamento (ampliação/melhoria), e combate a tráfico de drogas
<b>(b) Necessidades declaradas</b>	
<b>Área prioritária</b>	<b>Conteúdo declarado</b>
Assistência social	“Assistência digna aos indígenas”
Cultura	“Mais institutos de formação cultural: cursos, bibliotecas, etc.”
Esporte e lazer	“Parque infantil para as crianças”
	“Criar espaços para tirar os jovens das ruas evitando que os mesmos usem drogas”
Meio ambiente	“Coleta seletiva de lixo “
	“Construção de horta comunitária em terrenos onde as pessoas jogam entulhos”
Serviços urbanos	“Iluminação pública”
	“Ruas muito escuras”
	“Limpeza de ruas e bueiros”
	“Roçada”
Saneamento	“Problemas de alagamentos no contorno sul”
Segurança pública	“Falta de segurança em alguns bairros”
	“Estão ocorrendo diversos arrombamentos”
Transporte e trânsito	“Melhorar transporte público INTELIGENTE: - Terminais de transição - Corredores de ônibus - Lentos inteligentes - Ciclovias nas áreas periféricas”
	“Transporte escolar, acesso seguro e transporte prioritário para crianças e adolescentes”
	“Sinalização das vias”

Fonte: Dados da pesquisa

## 4.2.6 Síntese das necessidades

A síntese das necessidades identificadas por esta pesquisa contribui para o processo de inovação social no contexto urbano da Cidade de Maringá, que está em fase inicial. O resultado deste estudo aponta áreas prioritárias por região, e especificidades que foram manifestadas espontaneamente pelos cidadãos maringenses.

Os moradores da região do Centro de Maringá (UTP1) têm entre as necessidades questionadas: prioridades nas áreas de segurança pública, assistência social, serviços urbanos, saúde, transporte e trânsito. Manifestaram explicitamente as necessidades do convívio social nas praças, o uso seguro das mesmas como via de passagem segura (área de esporte e lazer); necessidade de melhorar iluminação pública priorizando as vias onde se encontram escolas ou instituições com muros elevados e fechados, e a necessidade de iluminação pública rebaixada para pedestres (área de serviços urbanos); e a necessidade de reduzir a perturbação do sossego (área de segurança pública).

Os moradores da região do Conjunto Lea Leal (UTP2) têm entre as necessidades questionadas: prioridades nas áreas de segurança pública, assistência social, esporte e lazer, meio ambiente, saúde e serviços urbanos. Manifestaram explicitamente as necessidades de

promoção de eventos nos bairros (área de cultura); a necessidade de mais lazer (área de esporte e lazer), a necessidade de realizar mais “bota-fora”, de soluções para os entulhos descartes deixadas nos canteiros, de disponibilizar acessibilidade para cadeirantes e idosos, de implantar iluminação rebaixada e realizar mais podas de árvores (área de serviço urbano); a necessidade de agilizar o andamento da lista de espera para as consultas (área de saúde); a necessidade de ciclovias nos bairros (área de transporte e trânsito).

Os moradores da região da região do Jardim Alvorada (UTP3) têm entre as necessidades questionadas: prioridades nas áreas de saúde, habitação e segurança pública. Manifestaram explicitamente as necessidades de atividades esportivas como uma ação preventiva contra o uso de drogas entre os jovens e a prática de atividade física nos centros comunitários (área de esporte e lazer); a necessidade de poda das árvores, e de acessibilidade para cadeirantes e idosos (área de serviço urbano); a necessidade de melhorar a gestão da saúde pública, de desburocratizar e agilizar o acesso as consultas especializadas, e realizar tratamentos preventivos (área de saúde).

Os moradores da região da região do Jardim Mandacaru (UTP4) têm entre as necessidades questionadas: prioridades nas áreas de segurança pública, cultura, esporte e lazer, e serviços urbanos. Manifestaram explicitamente as necessidades de atividades formativas, cursos e oficinas para arrumar emprego (área de Cultura); a necessidade de ventilação nas salas de aula (área de educação); a necessidade de revitalização das atividades esportivas oferecidas no centro esportivo, e mais parques de lazer e ATIs (área de esporte e lazer); a necessidade de implantar postos de guarda, devido o intenso tráfego de drogas na região, a implantação de postos de guarda nas praças (área de segurança pública); a necessidade de poda de árvores com risco de queda, de realizar mais “bota fora” (área de serviços urbanos); a necessidade de novas vias alternativas a Avenida Mandacaru, e a ampliação de pontos de ônibus com abrigos cobertos (área de transporte e trânsito).

Os moradores da região da região do Jardim Novo Horizonte (UTP5) têm entre as necessidades questionadas: prioridades nas áreas de transporte e trânsito, saúde, esporte e lazer, serviços urbanos e segurança pública. Manifestaram explicitamente as necessidades de assistência digna aos indígenas (área de assistência social); a necessidade de mais institutos de formação cultural, cursos e bibliotecas (área da cultura); a necessidade de parques para as crianças, e a criação de espaços para tirar os jovens da rua evitando que os mesmos usem drogas (área de esporte e lazer); a necessidade da coleta seletiva de lixo, e a construção de horta comunitária em terrenos onde as pessoas jogam entulhos (área do meio ambiente); a necessidade de mais iluminação pública, e iluminar as ruas, de limpar ruas e bueiros, e de roçadas (área de serviços urbanos); a necessidade de soluções para os alagamentos no contorno sul (área de saneamento); a necessidade de solucionar a falta de segurança nos bairros, e os diversos arrombamentos que ocorrem nos bairros (área de segurança pública); a necessidade de melhorar o transporte público, tornando-o inteligente, com a implantação de terminais de transição, corredores de ônibus, transporte coletivos lentos inteligentes, ciclovias nas áreas periféricas (área de transporte e trânsito).

## 5 CONCLUSÃO

A inovação social é o resultado de um processo cuja etapa inicial é a identificação das necessidades sociais, etapa contemplada neste estudo no contexto urbano da cidade de Maringá. As necessidades sociais foram identificadas por meio de uma pesquisa descritiva documental, que reuniu questionários e atas resultantes das Assembleias de Planejamento e Gestão Territorial (APGT) para discutir sobre a Lei Orçamentária Anual exercício de 2019.

Houve baixa frequência dos maringaenses nas referidas assembleias (135), lembramos que esse é um momento importante para se aproximar da gestão pública, que permite o cidadão obter conhecimento sobre o que está sendo feito na região no período atual, e ajudar a

decidir quais as áreas prioritárias para os investimentos do período seguinte. Em três APGTs aproximadamente metade dos respondentes não assinalaram nenhuma prioridade ou assinalaram mais de uma prioridade, o que demonstra a dificuldade em priorizar uma única área para investimentos. Por conta desta dificuldade, alguns manifestaram explicitamente suas necessidades que apareceram como anotações nos questionários, ou como “pedidos da palavra” durante as assembleias e que foram registrados nas atas; estas declarações são informações relevantes pois são manifestações voluntárias, que especificam as necessidades urgentes e relevantes para os moradores de cada região.

Cada região tem as suas necessidades. A segurança pública destaca-se como prioridade em todas as regiões de Maringá, porém difere em especificidade conforme região: Na região do Centro (UTP1) e do Jardim Alvorada (UTP3) a necessidade é a ampliação e a melhoria do policiamento; na região do Conjunto Lea Leal (UTP2) a necessidade é a ampliação e melhoria da guarda municipal; na região do Jardim Alvorada (UTP4) a necessidade é o combate a tráfico de drogas; e na região do Jardim Novo Horizonte (UTP5) a necessidade é a ampliação e melhoria do policiamento e também o combate ao tráfico de drogas.

Fica em aberto o diagnóstico e reconhecimento mais específico para a criação de soluções inovadoras para cada uma das necessidades identificadas, para isso é necessário o empenho dos diversos setores (público, privado, terceiro setor, ensino), para acelerar a resolução de cada problema social. Desta forma, o fato de identificar as áreas de necessidades sociais no contexto urbano de Maringá (oportunidades de inovação social) não basta. O processo precisa avançar para as próximas etapas, que requerem o empenho das pessoas, com novas ideias que saiam do âmbito das limitações orçamentárias da Prefeitura. Maringá é uma cidade reconhecida internacionalmente por suas instituições de ensino de graduação e pós-graduação, que se destacam por suas pesquisas. A comunidade acadêmica pode contribuir com novas ideias (produtos, serviços e modelos) para atender as necessidades sociais locais, por meio de projetos de pesquisa (desenvolvimento da inovação) e de projetos de extensão (implementação da inovação) incrementando o processo de inovação social.

## REFERÊNCIAS

EUROPEAN COMMISSION. Guide to social innovation. 2013.

GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, Mai./Jun, 1995.

MARINGÁ-PR. Decreto nº 2358 de outubro de 2014. Disponível em: <[http://www2.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/apgt/APGTs\\_regulamentacao.pdf](http://www2.maringa.pr.gov.br/cdn-imprensa/apgt/APGTs_regulamentacao.pdf)>. Acesso em: 03/09/2019.

MULGAN, G. The Process of Social Innovation. **Innovations: Technology, Governance, Globalization**, v. 1, n. 2, p. 145–162, 2006.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; ALI, R.; SANDERS, B. Social Innovation: What matters and how it can be accelerated. London: The Basingstoke Press, 2007.

MURRAY, R.; CAULIER-GRICE, J.; MULGAN, G. **The open book of social innovation**. London: The Young Foundations, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2006.